

1983-3717
ISSN



POLÍTICAS CULTURAIS *em Revista*

#1

v. 13, n. 2, jul./dez. 2020

1983-3717
ISSN



**POLÍTICAS
CULTURAIS**
em Revista

Pol. cult. rev.	Salvador	v. 13	n. 2	p. 1-340	jul./dez.	2020
-----------------	----------	-------	------	----------	-----------	------



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

REITOR

João Carlos Salles Pires da Silva

VICE-REITOR

Paulo César Miguez de Oliveira

INSTITUTO DE HUMANIDADES, ARTES E CIÊNCIAS
PROFESSOR MILTON SANTOS

DIREÇÃO

Messias Bandeira

PROGRAMA MULTIDISCIPLINAR DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM CULTURA E SOCIEDADE

COORDENAÇÃO

José Roberto Severino

CENTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA

COORDENAÇÃO

Adriano Sampaio

VICE-COORDENADORA

Lynn Alves

EDITORES-CHEFES

Alexandre Barbalho, Universidade Estadual do Ceará

Leonardo Costa, Universidade Federal da Bahia

Renata Rocha, Universidade Federal da Bahia

EDITORES DO DOSSIÊ CULTURA E AMBIÊNCIAS URBANAS

Mariella Pitombo Vieira, UFRB

Edson Farias, UnB

CONSELHO EDITORIAL

Alain Herscovici, Universidade Federal do Espírito Santo

Ana Carolina Escosteguy, PUCRS Pontíficia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Ana Rosas Mantecón, Universidade Autónoma Metropolitana do México

Armand Mattelart, *Universidade Paris VIII*
Carlos Lopes, *United Nations Institute for Training and Research*
Carlos Yáñez Canal, *Universidad Nacional de Colombia*
César Bolaño, *Universidade Federal de Sergipe*
Daniel Mato, *Universidad Central de Venezuela*
Duroal Albuquerque, *Universidade Federal do Rio Grande de Norte*
Emir Sader, *Universidade do Estado do Rio de Janeiro*
Fabio de Castro, *Universidade Federal do Pará*
George Yúdice, *University of Miami*
Guilherme Sunkel, *Victoria University, Austrália*
Guillermo MariacaIturri, *Universidad Mayor de San Andrés*
Gustavo Lins Ribeiro, *Universidade de Brasília*
José Machado Pais, *Universidade de Lisboa*
Lúcia Lippi, *Fundação Getúlio Vargas*
Manuel Garretón, *Universidad de Chile*
Marcelo Ridenti, *Universidade Estadual de Campinas*
Maria de Lourdes Lima Santos, *Universidade de Lisboa*
Muniz Sodré, *Universidade Federal do Rio de Janeiro*
Octavio Getino, *in memoriam*
Renato Ortiz, *Universidade Estadual de Campinas*
Rubens Bayardo, *Universidade San Martín – Universidad de Buenos Aires*
Xan Bouzadas, *in memoriam*

CONSELHO DE REDAÇÃO

Alexandre Barbalho, *Universidade Estadual do Ceará*
Antonio Albino Canelas Rubim, *Universidade Federal da Bahia*
Anita Simis, *Universidade Estadual Paulista*
Cláudia Leitão, *Universidade Estadual do Ceará*
Cristina Lins, *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*
Humberto Cunha, *Universidade de Fortaleza*
Isaura Botelho, *Centro Brasileiro de Análise e Planejamento*
José Márcio Barros, *Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; Universidade do Estado de Minas Gerais*
Leonardo Costa, *Universidade Federal da Bahia*
Lia Calabre, *Fundação Casa de Rui Barbosa*
Maria Helena Cunha, *DUO Informação e Cultura*
Paulo Miguez, *Universidade Federal da Bahia*

NORMALIZAÇÃO, REVISÃO E DIAGRAMAÇÃO:

Equipe EDUFBA

Sumário

DOSSIÊ – CULTURA E AMBIÊNCIAS URBANAS

Mariella Pitombo Vieira, Edson Farias

1. **POR UMA REINVENÇÃO DOS “BAIRROS CRIATIVOS”: A CENA CULTURAL DO SANTO ANTÔNIO ALÉM DO CARMO** 17

Mariella Pitombo Vieira

2. **O LUGAR E A MOBILIDADE: A PEQUENA ÁFRICA CARIOCA NO ANVERSO DA CIRCULAÇÃO TURÍSTICA** 57

Edson Silva de Farias

3. **CULTURA E TURISMO COMO RECURSO NA FORMATAÇÃO DE AMBIÊNCIAS URBANAS: O CASO DO PORTO MARAVILHA** 108

Bruno Gontyjo do Couto

4. **ARTE Y CULTURA PARA EL CAMBIO SOCIAL: EL CASO DEL ENCUENTRO INTERNACIONAL DE MEDELLÍN 2007 (MDE07), COLOMBIA** 136

Pablo Santamaría Alzate

5. **A URBE ARTICULADA PELA LÓGICA PERIFÉRICA DA SEMIOSFERA: ANÁLISE DO CENTRO SOCIAL AUTOGESTIONADO LA TABACALERA, NA CIDADE** 165

Regiane Miranda de Oliveira, Fábio Sadao Nakagawa

6. **O NOVO SOM DE SALVADOR: A OCUPAÇÃO POLÍTICA/ESTÉTICA DA NOVA CENA MUSICAL NO CARNAVAL** 193

Nadja Vladi Gumes

7. **CULTURA E CIDADE: CENTROS E PERIFERIAS EM PERSPECTIVA** 215

Wilq Vicente

ARTIGOS

**8. LOS LÍMITES SIMBÓLICOS Y SOCIALES EN LA GESTIÓN DE
INSTITUCIONES CULTURALES EN UNA PEQUEÑA CIUDAD DEL
LITORAL ARGENTINO 238**

Valeria Re

**9. SANTOS CIDADE CRIATIVA DO CINEMA: A EXPERIÊNCIA DE
(TRANS)FORMAÇÃO URBANA E CIDADÃ DO CINESCOLA QUERÔ 264**

Isabel de Freitas Paula, Maria de Fátima Rodrigues Makiuchi

**10. CONSTRUINDO A DIVERSIDADE CULTURAL EM REDES DE
SUSTENTABILIDADE. O CASO DA COOPERATIVA AÇAÍ, DE PORTO
VELHO, RO 287**

Anelise Fabiana Paiva Schierholt, José Rogério Lopes

11. CELSO FURTADO E A POLÍTICA DE PATRIMÔNIO CULTURAL 318

Luise Gonçalves Villares, Bruno Nogueira Ferreira Borja



Apresentação

DOSSIÊ CULTURA E AMBIÊNCIAS URBANAS

Mariella Pitombo Vieira¹ e Edson Farias²

As últimas décadas, a relação entre cultura, economia e criatividade tem gerado discursos e práticas que enfatizam o potencial de desenvolvimento econômico a partir da produção de bens, serviços e produtos culturais. A “economia criativa” e seus correlatos (cidades, bairros, classes criativas) têm funcionado como uma espécie de conceito-marca (GIBSON; KLOCKER, 2004) que tem orientado as

- 1 Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e professora adjunta do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (Cecult/UFRB).
- 2 Pesquisador do CNPq. Professor do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de Brasília (PPGSOL/UnB) e do Programa de Pós-Graduação em Memória: Sociedade e Linguagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGMLS/Uesb). Líder do grupo de pesquisa Cultura, Memória e Desenvolvimento (CMD/UnB). Editor da revista Arquivos do CMD. Membro do Conselho do Museu AfroDigital Carioca e do Comitê de Imagem e Som da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (Anpocs).

políticas de desenvolvimento de diversos países, regiões e cidades. Especialistas em economia criativa – que por muitas vezes desempenham um duplo papel, ora como consultores de governos, ora como intérpretes e formuladores de conceitos – têm acentuado o seu valor como um tipo de alternativa para a governança e o desenvolvimento territorial urbano no contexto da chamada economia pós-industrial (FLORIDA, 2011; LANDRY, 2008). Desse modo, as atividades culturais e criativas têm se mostrado, não sem tensões, como um importante vetor na produção, no consumo e na transformação de ambiências e de paisagens urbanas. Tais coalescências vão ganhando slogans e modelos interpretativos à maneira de categorias como cidades, bairros e clusters criativos. Todavia, esses esquemas interpretativos por vezes parecem ser insuficientes para apreender a complexidade de fenômenos socioculturais que ganham vida nas paisagens urbanas ao mesmo tempo que as tecem, seja por colocarem demasiada ênfase em questões econômicas e institucionais, seja por perseguirem esquemas normativos na busca de modelos de governança para o desenvolvimento das cidades em detrimento da compreensão das complexas tramas socio-humanas que se desenrolam na rugosidade dos lugares.

O que não se pode negar é que as atividades artístico-culturais – sejam elas promovidas por iniciativas governamentais ou por ações autônomas por parte de artistas e

coletivos culturais – têm conferido cada vez mais densas texturas às paisagens urbanas, criando espaços de produção, difusão e consumo de bens e serviços culturais. Por outro lado, tal tendência engendra os mais diversos usos e fabricações de espacialidades, acentuando por vezes desigualdades, exclusões e tensões.

Tendo tal contexto como pano de fundo, este dossiê reúne um rico leque de artigos que tomam a relação entre cultura e ambiências urbanas a partir de múltiplas abordagens teóricas e metodológicas, ilustrando assim a multidisciplinaridade que a interpenetração entre cultura e cidade é capaz de evocar.

Abrindo o dossiê, na medida em que articula o exercício etnográfico à reflexão calcada num consistente domínio da bibliografia sobre o tema da criatividade, “Por uma reinvenção dos ‘bairros criativos’: a cena cultural do Santo Antônio Além do Carmo” – de Mariella Pitombo, professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) – aborda exatamente a possibilidade de ponderar sobre os limites impostos aos modelos interpretativos acerca das cidades criativas. Centrando-se na experiência do bairro soteropolitano do Santo Antônio, a análise perscruta o entrelaçamento de aspectos que, nas últimas décadas, se impuseram como decisivos para a ascensão da localidade como polo de prestação de serviços diversos voltados para o trinômio lazer, consumo cultural e diversão. A novidade que gera uma importante

inflexão de ordem teórico-analítica, a partir da pesquisa sobre a qual se calca o texto, diz respeito à singularidade do percurso que conduz a essa cena atual do bairro e, ainda, aos efeitos gerados por esse prestígio adquirido no conjunto urbano de Salvador. Ou seja, as transformações experienciadas, dotando o Santo Antônio da área de área concorrida por consumidores de lazer e imaterialidades, não advieram de projeto concatenando esforços públicos e privados para lhe assegurar o status de cluster criativo. Tampouco o êxito econômico, que passou a atrair interesses empresariais – visando comodificar inclusive fazeres lúdicos, como o festejo carnavalesco –, serviu para que a teia de pessoas e grupos envolvidos na dinâmica do bairro fizesse dueto com a comercialização cabal do rol de atividades reunidas na região.

Por sua vez, o artigo “O lugar e a mobilidade: a Pequena África carioca no anverso da circulação turística”, de autoria de Edson Farias – professor e pesquisador da Universidade de Brasília (UnB) –, apresenta as peculiaridades da conformação da territorialidade chamada Circuito Histórico e Arqueológico da Herança Africana (Chacha), situada na zona portuária do Rio de Janeiro. Interessa ao autor escrutinar o modo como se deu ali a combinação entre o acervo mnemônico evocado pelo passado escravagista do país, políticas de patrimonialização e a conformação de circuitos de produção e consumo de bens culturais na esteira do processo de políticas

de requalificação urbana implementadas naquela região da capital fluminense através do projeto “Rio Maravilha”. Numa perspectiva analítica de longa duração, o autor vai tecendo o longo enredo que possibilitou plasmar naquele espaço da cidade a mediação entre duas temporalidades, a saber: (1) o fluxo de escravos que ali aportavam e a estrutura social que se estabeleceu naquela região; e (2) a conformação contemporânea de um circuito de turismo, entretenimento e lazer, cuja expressão simbólica mais representativa é o samba.

Em estreito diálogo com esse texto, a zona portuária do Rio de Janeiro é também foco de análise no artigo “Cultura e turismo como recurso na formatação de ambiências urbanas: o caso do Porto Maravilha”, de autoria de Bruno Couto, também pesquisador da UnB. Ocupado em destrinchar as operações políticas e urbanísticas que envolveram a requalificação urbana implementada pela gestão municipal do Rio de Janeiro (2009–2016) através do projeto “Porto Maravilha”, Couto põe em tela a conformação de uma prática já bastante corriqueira entre as metrópoles globais, a saber: a requalificação de zonas portuárias de cidades que apostam no turismo e no consumo cultural como vetor de desenvolvimento econômico. Contudo, reiterando as tendências dessas práticas, o autor aponta o futuro incerto do projeto, tendo em vista as reviravoltas políticas e eleitorais que se instalaram no Brasil nos últimos quatro anos.

O artigo “Arte y cultura para el cambio social: el caso del Encuentro Internacional de Medellín 2007 (MEDO7), Colombia”, de Pablo Alzate (doutorando da Universidade de Mato Grosso), relata os esforços das políticas culturais implementadas por Medellín, com ênfase no período entre 2004 e 2009, para regenerar a imagem da cidade, que esteve atrelada à violência do narcotráfico. O autor destaca o papel das ações culturais comunitárias na ressignificação das práticas e apropriações do espaço urbano, e o modo como o Estado se inspira nessas iniciativas para implantar políticas culturais e urbanas baseadas na ideia de cidadania cultural. O artigo é ilustrado empiricamente com a análise do Encontro Internacional de Medellín ocorrido em 2007 – uma espécie de bienal de arte contemporânea – e do modo como a curadoria do evento reiterou os valores contidos nessa política ao propor um novo modelo curatorial, com forte diálogo com as comunidades, acionando o conceito de hospitalidade.

Com “A urbe articulada pela lógica periférica da semiosfera: análise do Centro Social Autogestionado La Tabacalera, na cidade de Madri”, Regiane Miranda de Oliveira Nakagawa (professora da UFRB) e Fábio Sadao Nakagawa (professor da Universidade Federal da Bahia) fazem um experimento de natureza metodológica para examinar as estratégias e os efeitos dos usos de um espaço cultural. O retorno à proposta de semiótica da cultura de Iuri Lotman, em particular a apropriação da noção de “semiosfera”,

fornece aos autores uma importante ferramenta teórica refratada na análise sobre o centro social madrilenho. Respalhada no emprego dessa noção, a argumentação ao longo do texto vasculha e encontra aderência entre a concepção e a realização material do espaço, ambas embasadas na premissa de efetivar uma ambiência sógnica. É à luz dessa investigação que são considerados e avaliados os modos de interação do âmbito interno, no que diz respeito às soluções formais que o determinam, com o entorno em que se processam cotidianamente fluxos e modos de viver tão heterogêneos entre si.

O retorno à contemporânea experiência urbana de Salvador se dá com o artigo assinado por Nadja Vladi Gumes, professora da UFRB. Nele, uma vez mais, a problemática gira em torno da correlação entre espaço e comunicabilidade. De acordo com a perspectiva analítica adotada em “O novo som de Salvador: a ocupação política/estética da nova cena musical no Carnaval”, a cidade é vislumbrada enquanto cenário em que os processos de midiaticização alcançam, no dia a dia urbano, os planos entrelaçados das afeições, justificativas e aspirações. A autora aborda essa malha, avançando, porém, por algumas das cenas atuais da maior festa soteropolitana, o Carnaval. Sobretudo lhe interessa o nexu estabelecido entre circuitos artísticos (cantores/as e músicos), com ênfase na música pop, e pautas de reivindicação voltadas aos temas do reconhecimento, do respeito e da afirmação identitária dos estratos

étnico-raciais, de gênero e de diferença sexual na demarcação de territorialidades móveis no decorrer da folia.

Tendo a cidade de São Paulo como pano de fundo, o artigo “Cultura e cidade: centros e periferias em perspectiva”, de Wilq Vicente (doutorando da Universidade Federal do ABC), traz como problemática a relação entre produção cultural e cidade no contexto em que metrópoles globais orientam suas políticas urbanas para a oferta de bens e serviços culturais, embaladas pela gramática da economia criativa. Tomando como fio-guia uma revisão conceitual do binômio centro-periferia na organização do espaço urbano, o autor aborda criticamente o fenômeno da crescente valorização da chamada “produção cultural periférica” e sua interface com políticas de valorização da diversidade cultural e reconfiguração urbana para atender a desígnios econômicos. Ressignificada, a “cultura periférica” passa a se inserir nesses circuitos de produção e consumo de bens culturais, mas não sem tensões, pois aponta as ambiguidades que se estabelecem nas disputas e inter-relações – simbólicas, sociais, econômicas e territoriais – entre centralidades e periferias.

Boa leitura!

Os editores

REFERÊNCIAS

FLORIDA, R. *A ascensão da classe criativa*. Porto Alegre: L&PM, 2011.

GIBSON, C.; KLOCKER, N. Academic publishing as “creative” industry, and recent discourses of “creative economies”: some critical reflections. *Area*, London, v. 36, n. 4, p. 423–434, 2004.

LANDRY, C. *The creative city: a toolkit for urban innovations*. London: Earthscan, 2008.